



PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL REMANESCENTE DA ANTIGA CASA SEDE DA FAZENDA LARANJEIRAS, NO DISTRITO DE LARANJAIS – ITAOCARA-RJ

**SAMPAIO, Ana Beatriz da Silveira ¹ ; FRIAS, Jéssica Matos ²
BARBOSA, Franklim Gualberto ³ ; MARTINS, Walter Gualberto ⁴**

Resumo

A fazenda Laranjeiras, formada a partir da doação de sesmaria a Antônio Clemente Pinto, é o embrião de Laranjais, segundo distrito de Itaocara, no noroeste fluminense. Em sua casa sede, com provável data de construção em 1851, foi oferecido um almoço a comitiva imperial composta por, entre outros, Dom Pedro II e Dona Tereza Cristina, em 1878, quando a fazenda ainda pertencia a Cantagalo. Esquecida no tempo e sujeita à ação de intempéries e domínio da natureza se encontra em ruína sem que se tenha registrado seu valor cultural e histórico para o distrito e o município, a ponto da população local desconhecer sua existência e sua importância. Não foram encontrados, sequer, registros fotográficos da mesma. Desta forma, essa pesquisa objetivou identificar elementos que possam contribuir para preservação e valorização da memória histórica da construção, buscando reconhecer seu conjunto arquitetônico, através de sua historiografia e de elementos ainda existentes. Como resultados foram encontrados componentes das fachadas que ainda são capazes de demonstrar a riqueza e imponência que um dia representou aos que podiam contemplá-la e, também vestígios do antigo

¹ Discente; Centro Universitário Redentor, Arquitetura e Urbanismo, Itaperuna-RJ, silveira1998bia@gmail.com

² Discente; Centro Universitário Redentor, Arquitetura e Urbanismo, Itaperuna-RJ, jessicafriasmatos@gmail.com

³ Discente; Centro Universitário Redentor, Arquitetura e Urbanismo, Itaperuna-RJ, franklingualberto@gmail.com

⁴ Docente; Centro Universitário Redentor, Arquitetura e Urbanismo, Itaperuna-RJ, waltermartins@yahoo.com.br



terreiro de café que compunha o conjunto de benfeitorias da fazenda constantes no inventário de seu primeiro dono, em 1873. Além disso, foi possível identificar características comuns a outras duas fazendas do Barão de Nova Friburgo – Água Quente e Areias – próximas a Laranjeiras. Areias foi projetada pelo engenheiro holandês Jacob Van Erven, que era sócio proprietário em muitas fazendas com o barão, inclusive estas. Dessa forma, levanta-se a possibilidade do mesmo ser autor do projeto das três sedes e, torna-se necessário um estudo mais aprofundado sobre o assunto. As ruínas estudadas representam os últimos vestígios de uma construção no município de Itaocara onde o Imperador visitou, pois a outra construção – fazenda Serra Vermelha - já foi demolida. E, por fim, fica evidente a necessidade de uma atenção voltada para a limpeza, reparo e manutenção das ruínas para que o pouco que ainda resta não seja perdido e completamente apagada a forma física do nascimento de Laranjais.

Palavras-chave: casarão. fazenda Laranjeiras. ruínas.

Abstract

The Laranjeiras farm, formed from donation of sesmaria to Antônio Clemente Pinto, is the embryo of Laranjais, second district of Itaocara, in northwestern fluminense. In your headquarters house, with probable date of construction in 1851, was offered lunch to the imperial entourage made up of, between others, Dom Pedro II and Lady Tereza Cristina, in 1878, when the farm still belonged to Cantagalo. Lost in the time and subject to action of weather and mastery of nature, lies in ruins without having registered its cultural and historical value for the district and municipality, to the point that the local population does not know its existence and its importance. Wasn't be found, even, photographic records of the same. That way, this research aimed to identify elements that can contribute to the preservation and value of the historical memory of the construction, seeking to recognize its architectural ensemble, through his historiography and existing elements. As a result were found components of the facade that are still capable of demonstrating the wealth and grandeur that one day represented to those who could contemplate it and, as well vestiges of the old coffee terrace that comprised the set of improvements of the farm in the inventory from its first owner, in 1873. Moreover, was possible to identify common characteristics to the other two farms of Baron of Nova Friburgo - “Água Quente” and “Areias”- close by Laranjeiras. Areias was Project



by Dutch engineer Jacob Van Erven, that was owner partner in a lot of farms with the Baron, including these. That way, the hypothesis arises that he is the author of the project for the three headquarters and, becomes necessary a deeper study about the topic. The studied ruins represent the last traces of construction in the municipality of Itaocara where the Emperor visited because the other construction — “Serra Vermelha Farm” — has already been demolished. And, ultimately, it became evident the need for attention focused on cleaning, repairing and maintaining the ruins so that what little remains is not lost and completely leaves the physical shape of the Laranjais birth.

Keywords: house. laranjeiras farm. ruins.



1 INTRODUÇÃO

A herança histórica um lugar faz parte da identidade de uma sociedade, conservando seu passado de forma que não seja esquecido e, de certa forma, furtado das futuras gerações. Nesse sentido a arquitetura expressa, através do patrimônio edificado, um símbolo histórico vinculado à identidade, que apresenta o conceito de pertencimento social e cultural, através de relações constituídas no passado e no presente. O patrimônio torna-se um artefato condutor da história e identidade, expressando valor simbólico de caráter material ou imaterial. Conecta-se, com costumes, construindo cultura e sendo um referencial documental, pois a arquitetura mantém constante contato com a sociedade e, mesmo para leigos, essa presença arquitetônica afeta historicamente na natureza e na cultura, seja ela individual ou de massa.

Porém, ao longo de anos de existência, as construções podem sofrer alterações em sua função e, através de intervenções serem parcialmente ou totalmente descaracterizadas ou, até mesmo abandonadas sem que se haja uma preocupação com a preservação material de sua história. O abandono acaba por gerar a aceleração do processo de deterioração e o início da ruína de bens que poderiam expressar muito do contexto histórico de uma determinada região e época.

Embora não seja o desejável para a preservação histórica o estudo de ruínas carrega consigo uma bagagem que permite identificar evoluções no contexto da construção civil em relação a técnicas e materiais empregados, e a forma das residências. Sendo assim essa tipologia de patrimônio instiga a buscar a historicidade e consumir a cultura.

O presente artigo traz uma análise sobre a preservação do patrimônio histórico e material, ressaltando a importância da conservação da ruína da antiga sede da Fazenda Laranjeiras, localizada em Laranjais, segundo distrito do município Itaocara, na região noroeste fluminense. Reconhecendo elementos arquitetônicos construtivos e formais, através dos vestígios ainda existentes.

As ruínas da antiga sede representam o embrião do nascimento do distrito que se desenvolveu nos arredores da sede da fazenda e, como tal, deve ser estudada como forma de se registrar sua importância histórica para a cidade e para o município.

A sociedade tem se tornado cada vez mais homogeneia e tem perdido seu sentimento de pertencimento, havendo um descaso e indiferença com os monumentos que fizeram parte da sua história. Esse descaso é, em parte, consequência do desconhecimento da história local, afinal, é preciso conhecer para se preservar, não há preservação sem o conhecimento e vice-



versa. A destruição de um símbolo que carrega marcas das gerações passadas rompe com o entendimento das gerações futuras e tudo o que originou a sociedade atual, suas tradições, saberes e cultura se perdem no tempo.

Por esse motivo grande parte de construções históricas estão em esquecimento, perdendo seu valor e se tornando ruínas. Degradadas pela ação do tempo e sendo apropriadas pela natureza, acabam por perder, gradativamente suas características arquitetônicas.

Este é cenário recorrente em grande parte do país e em Laranjais, segundo distrito de Itaocara, no noroeste fluminense, não é diferente. Nascido da antiga Fazenda Laranjeiras passou pelos ciclos do café e da cana de açúcar e carrega em suas construções centenárias riquezas históricas que a própria população desconhece. Desta forma faz-se necessário iniciar uma análise e registro profundo destas construções, a começar pela antiga casa sede que testemunhou o surgimento da fazenda e os acontecimentos e fatos que desenharam o presente do local.

O objetivo do trabalho é identificar elementos que possam contribuir para preservação e valorização da memória histórica da casa sede da Fazenda Laranjeiras, localizada no distrito de Laranjais – Itaocara – RJ, buscando reconhecer seu conjunto arquitetônico, através de sua historiografia e vestígios ainda existentes.

Atendendo ao objetivo geral, os objetivos específicos buscaram: Fazer levantamento das ruínas através de visita de campo; desenvolver levantamento bibliográfico do histórico da Fazenda Laranjeiras a fim de ser uma fonte de pesquisa para comunidade local e regional; analisar aspectos construtivos e elementos formais da arquitetura, traçando um comparativo com outras fazendas limítrofes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A região onde se desenvolveu o atual distrito de Laranjais era, no século XVII, conhecida como Sertões de Macacu, área que se estendia desde o limite de Campos dos Goytacazes até a freguesia de Inhomirim, atual Magé (CARDOSO, 2019). Uma região proibida pela Coroa Portuguesa de se explorar, se instalar e transitar. Tal proibição objetivava evitar o contrabando de ouro e pedras preciosas das Minas Gerais que se localizava ao norte dos Sertões (OLIVEIRA, 2008). Com o tempo percebeu-se que a iniciativa foi infrutífera e registros de exploração clandestina de ouro na região levou a prisão de alguns contrabandistas, entre os quais estava o famoso e lendário Mão-de-luva, em um vilarejo que deu origem a atual cidade de Cantagalo (ERTHAL, 2006).



Percebendo que não havia mais volta, Portugal começou a conceder datas – porções de terras – para serem exploradas nos arredores do Arraial de São Pedro de Cantagallo (Cantagalo), recém-criado, e sesmarias para que colonos pudessem se instalar e cultivar a terra (ERTHAL, 2006). Entre os beneficiados estava a família do jovem comerciante português Antônio Clemente Pinto, que se instalando na região, criou fortuna no cultivo do café e nas atividades do tráfico de escravos, tornando-se um dos grandes produtores do ouro negro que alavancou a região, chegando, segundo Amaduro (2020), a possuir riqueza maior que o próprio imperador Dom Pedro II, entre as quais, mais de 20 fazendas, inclusive a Fazenda de Laranjeiras, tornando-se Comendador da ordem da Rosa, depois da Ordem de Cristo e, posteriormente o primeiro Barão de Nova Friburgo.

O prestígio de Antônio Clemente Pinto possibilitou o incentivo do desenvolvimento local, desde a sociedade com o engenheiro holandês Jacob Van Erven, que modernizou o processo de beneficiamento do café em muitas fazendas, até a construção de trechos de linha férrea interligando fazendas – incluindo Laranjeiras - para o escoamento da produção. De fato, estes foram os embriões para o crescimento não só da região, mas do estado do Rio de Janeiro, afinal, Cantagalo como grande produtor de café contribuía para a dianteira do estado na produção mundial.

Importante salientar aqui a sociedade com Van Erven que de acordo com Marretto (2019) ocorria na fazenda de Laranjeiras assim como, segundo Barbosa (2014), nas fazendas de Água Quente, Boa Fé, Santa Clara do Macuco, São Martinho, Potosi e São Bartolomeu. A ligação entre os dois era antiga, conforme escreve Castro (1932) sobre a história de Cantagalo, onde afirma que em 1833, Jacob era procurador de Clemente Pinto na solicitação de concessão de terras na região. Já Barbosa (2014) mostra que o engenheiro foi contratado para a construção da sede de uma das mais importantes fazendas do Barão de Nova Friburgo, a Fazenda de Areias, erguida em meados do século XIX.

É a partir da personalidade do Barão que hoje, torna-se possível resgatar parte da história da antiga fazenda Laranjeiras, pois em 1873, quatro anos após seu falecimento, é concluído seu inventário, com descrições importantes acerca de seus bens. De acordo com Marretto (2019), a fazenda tinha nesta época 500 alqueires onde eram plantados 290mil pés de café. Percebe-se na listagem que a fazenda era bem desenvolvida e figurava entre as mais importantes da região. O autor ainda cita que para a produção da rubiácea a fazenda era equipada com engenho de ripe, moinhos para descascar, ventiladores, separador, brunido, despoldador, tanque de lavagem e terreiros de pedra.



A mão de obra era escrava e, no inventário consta a posse de 122 cativos que eram distribuídos em duas senzalas grandes com cozinha, casa de feitores e uma casa hospital. A sede da fazenda é descrita como uma casa de vivenda de pedra e cal, conforme Marretto (2019). Provavelmente estes escravos eram remanescentes da época em que o Barão ainda comercializava negros diretamente da África.

Apenas por se configurar como a sede de uma antiga fazenda cafeeira que mais tarde deu origem à cidade de Laranjais já é válida uma investigação, mas Piza (1946) enobrece ainda mais ao afirmar que em 1878, em regresso de uma visita a Campos dos Goytacazes para a inauguração da Usina de Barcelos, uma comitiva real se hospedou na sede da fazenda Laranjeiras. Antes, pernoitaram na fazenda Serra Vermelha, em Aldeia da Pedra (atual Itaocara).

De acordo com Piza (1946, p. 163) faziam parte desta comitiva o Imperador Dom Pedro II e ainda a:

[...] imperatriz D. Teresa Cristina, o conselheiro João Lins Vieira Cassansão de Sanimbú, presidente do Conselho. Andrade Pinto, ministro da Marinha, Augusto Duque Estrada Meyer, camarista da semana, Marechal de Campo Henrique Beaurepaire Rohan, viador da semana, Barão de Maceió, médico de S.S. M.M., Visconde de Tamandaré, ajudante de campo de S. Majestade, Visconde de Bom Retiro, presidente do Instituto Fluminense de Agricultura, ministro de França e seu secretário, deputado Júlio Cesar de Freitas Coutinho e os jornalistas José do Patrocínio, redator de “Gazeta de Notícias”, Francisco Manoel Alvares de Araújo, de “Cruzeiro”, Rafael Araripe, da “Reforma”, Cristiano Benedito Otoni e outros.

De fato, Dom Pedro passou algumas horas na fazenda e, foi noticiado pelo Jornal Gazeta de Notícias, em 30 de novembro de 1878, onde afirma que não só parou como recebeu a visita de algumas autoridades cantagalenses.

Após o ciclo do café, a fazenda passou pela cultura de cana de açúcar, tendo se desenvolvido em suas terras, o Engenho Central Rio Negro, inaugurado em 1886. Em 1895, ao ser adquirido por Cel. Luiz Correa Graça, mudou o nome para Engenho Central Laranjeiras. Nas mãos da família Correa Graça (Luiz e seu filho Pércles) a região se consolidou como importante produtor de açúcar e álcool, transformando-se num pequeno centro quase que autossustentável, onde se produzia, além do que já foi citado, éter, bala (Buzi), tecido confeccionado com algodão da própria fazenda, carne, etc. Chegou a ter cinema, campo com arquibancada coberta, farmácia, hospital, linha férrea, moeda própria (SCISÍNIO, 1990). Era uma verdadeira cidade. Neste contexto o distrito de Laranjeiras (atual



Laranjais), cresceu e, ao mesmo tempo a sede da fazenda foi transferida para outra edificação, transformando mais tarde a sede antiga em moradia dos colonos do engenho. Aos poucos a edificação foi sendo descaracterizada, sobretudo na sua divisão interna, e perdendo a sua história, chegando a ruínas em sua atualidade.

3 METODOLOGIA

O método empregado neste trabalho é caracterizado pelo estudo de caso através da análise em campo dos vestígios e ruínas da antiga casa sede da Fazenda Laranjeiras e da pesquisa bibliográfica da história do lugar e das fazendas vizinhas que formavam o patrimônio do Barão de Nova Friburgo como forma de identificar padrões construtivos empregados em suas propriedades, sobretudo naquelas em que havia sociedade com o engenheiro holandês Jacob Van Erven.

Visando o cumprimento do objetivo foi realizada no dia 09 de janeiro de 2021 a primeira e única visita in loco para levantamento das dimensões da ruína e de dados em formas de imagens para posterior análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da visita técnica à Fazenda Laranjeiras foi possível compreender que a antiga casa sede está localizada sobre uma pequena colina e possui sua fachada voltada para o noroeste, com vista para o Ribeirão das Areias que dista desta em 340,00m. A construção encontra-se em ruínas, sem as divisões internas dos ambientes e sem cobertura, restando apenas paredes externas. O levantamento das dimensões do que ainda resta permitiu estimar a área de construção em 419,19m².

A disposição da planta em L, de acordo com o período colonial, era utilizada quando se tinha um terreno de boa largura, próprio para as casas grandes. No croqui apresentado no Anexo A, ao término deste artigo, pode-se observar o recorte das janelas chanfradas nas paredes robustas, ritmadas e alinhadas simetricamente com intuito de maximizar a iluminação natural. A varanda localizada nos fundos era de acesso de serviços, voltada para o quintal. A escada de embasamento maior era considerada a entrada social. A planta abaixo mostra a localização das ruínas da casa e pode-se observar também a localização dos vestígios de um dos terreiros de café que lá existiam. A seguir, é apresentada a figura 01, composta de uma foto área atual da fazenda Laranjeiras onde se desenvolveu o Engenho Central e onde se



encontram as ruínas da antiga casa sede. Pode-se perceber que no entorno do engenho existem ainda fileiras de casas que eram destinadas aos colonos da usina. Estas unidades, assim como o próprio engenho também merecem ser estudados, o que se pretende fazer mais a frente.

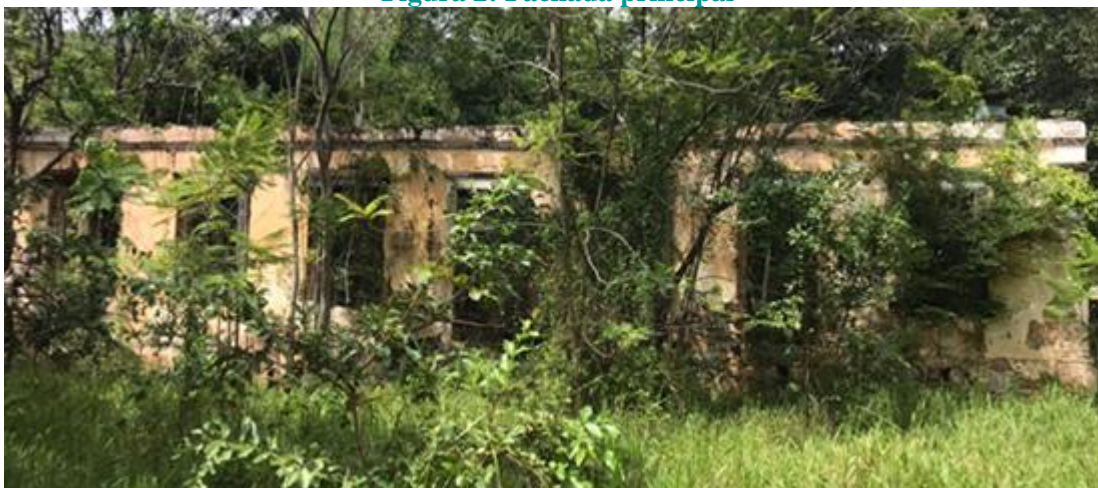
Figura 1: Localização



Fonte: Google Earth (2012, *on-line*)

A análise do material remanescente foi feita dando destaque a cada um dos itens e elementos arquitetônicos ainda presentes nas paredes. A seguir são apresentados estes dados.

O estudo das fachadas mostra que a casa foi construída empregando elementos neoclássicos e entre os detalhes da parte frontal há fragmentos da data de construção que permitem determinar a sua ocorrência no ano de 1851, durante o período colonial, conforme detalhe construtivo localizado no frontispício mostrado na figura 03. Nela pode-se observar o algarismo 8, com uma pequena parte superior faltando, a base curva do algarismo 5 e logo após o algarismo 1. A figura 02, abaixo mostra uma vista geral da fachada principal da edificação que se encontra meio encoberta pela vegetação que toma conta da área a frente da mesma e de todo o terreno que circunda a construção.


Figura 2: Fachada principal


Fonte: Acervo pessoal

Figura 3: Data da construção em detalhe no frontispício da construção


Fonte: Acervo pessoal

A edificação possui um pequeno porão de 1,10 m de altura com pequenas aberturas retangulares conhecidas como seteiras. Esta técnica contribuía para criar uma ventilação no porão, diminuindo desta forma a umidade na construção e na estrutura de madeira que formava o piso em assoalho. O mesmo modelo de seteira é encontrado nas Fazendas de Areias, em Boa Sorte, e Água Quente, em Euclidelândia, ambos distritos de Cantagalo, município ao qual Laranjeiras fazia parte. A figura 04 – A apresenta as seteiras da sede da fazenda Laranjeiras. E a figura 04 - B mostra as seteiras existentes na Fazenda Água Quente. As paredes deste porão configuram-se num prolongamento do alicerce da edificação e são constituídas de grandes pedras de calcário.



Figura 4: Seteira no porão – A – Fazenda Laranjeiras; B – Fazenda Água Quente



Fonte: Acervo pessoal

Como podem ser vistas na figura 05, as alvenarias de vedação são robustas, com espessura média de 52,0 cm tendo já incluso o reboco. São compostas por pedras de cantaria e argamassa em areia e cal. Pode-se observar ainda o uso de pedras de mão e pedras menores para o preenchimento de vazios e para o calçamento dos maiores irregulares.

Figura 5: Alvenaria de pedras – A – Vista frontal; B – Espessura das paredes



Fonte: Acervo pessoal

Importante observar que os cantos das paredes externas, existem cunhais na forma de colunas de ordem compósita que seguem o alicerce em pedra da edificação. No embasamento de cada uma há detalhes frisados executados em tijolo cerâmico e revestidos com argamassa de areia e cal, o fuste possui detalhes simétricos feitos também em argamassa, coroado com capitel ornamentado por frisos e volutas de ordem jônica, como pode ser visto a seguir. A figura 06 - A mostra o cunhal da lateral direita da fachada frontal e a figura 06 - B mostra o detalhe do capitel.

Figura 6: Cunhal – A – Vista do cunhal direito frontal; B – Detalhe do capitel



Fonte: Acervo pessoal

O entablamento da fachada principal é formado por friso liso e arabescos, sendo estes em formato de ramos na base da data da construção, no centro da fachada, conforme figura 07 e, sobre os capitéis dos cunhais há florões, conforme apresentado na figura 09. Nas fachadas secundárias o entablamento é composto apenas por friso liso. Nestas ainda podem ser encontradas cimalkhas de arremate dos beirais executadas em tijolos cerâmicos com acabamento em argamassa. Há em determinados trechos, inclusive, vestígios das telhas usadas na cobertura, conforme apresenta a figura 08:

Figura 7: Ramos da fachada



Figura 8: Vestígios do telhado



Fonte: Acervo pessoal

O acesso à residência, que se encontra num desnível de 1,10 m do terreno, medido na frente da casa, era feito por 3 escadas. Uma maior na fachada principal e outras duas na parte posterior. Todas são executadas em pedras minunciosamente lavradas, sendo a primeira executada em grandes blocos perfeitamente encaixados. Cada bloco possui em torno de



1,60x0,40 m. A figura 09 mostra duas delas, a primeira junto à entrada principal e a segunda, de acesso à varanda na parte posterior da edificação.

Figura 9: Escadas – A – Entrada principal; B – Entrada da varanda



Fonte: Acervo pessoal

Em relação aos vãos das portas há uma diferenciação no tratamento de acabamento entre a entrada principal e as secundárias. Na primeira, o conjunto, ombreiras e verga, é executado em pedras de cantaria, perfeitamente encaixadas e à vista, conforme pode ser observado na figura 09-A. Nas outras duas entradas posteriores havia o acabamento em reboco nas paredes de alvenaria e na verga reta superior. Embora não mais existam fisicamente, há indícios da existência de portais em madeira em todos os vãos. As portas não deixaram vestígios. Abaixo são mostrados os entalhes nas pedras usadas.

Figura 10: Entalhes feitos nas ombreiras e verga da entrada principal



Fonte: Acervo pessoal

Nos vãos das janelas, que totalizam 25 unidades, há utilização de técnica visando obter maior captação da iluminação natural, bastante característica nas construções coloniais, que consiste na adoção de chanfros nas laterais e na parte superior do rasgo feito na alvenaria para



o encaixe da janela. O pano de peito, que é a alvenaria localizada entre o peitoril e o piso, foi executado numa espessura menor que o restante, tendo 15 cm. Esta mesma técnica é observada nas fazendas de Água Quente e Areias, conforme mostra a figura a seguir:

Figura 11: Janela – A – Fazenda Laranjeiras; B – Fazenda Areias



Fonte: Acervo pessoal

Há indícios da existência de alisares emoldurando os rasgos nas paredes executados em argamassa, conforme mostra a figura 11-A. Observando a imagem 11-B nota-se a utilização de rodapés altos de madeira na Fazenda de Areias. Em Laranjeiras há vestígios de que havia rodapé no mesmo estilo fixado por pregos. Pode-se observar na figura 12 a marca deixada pelos rodapés e os furos de fixação na parede.

Figura 12: Vestígios dos rodapés

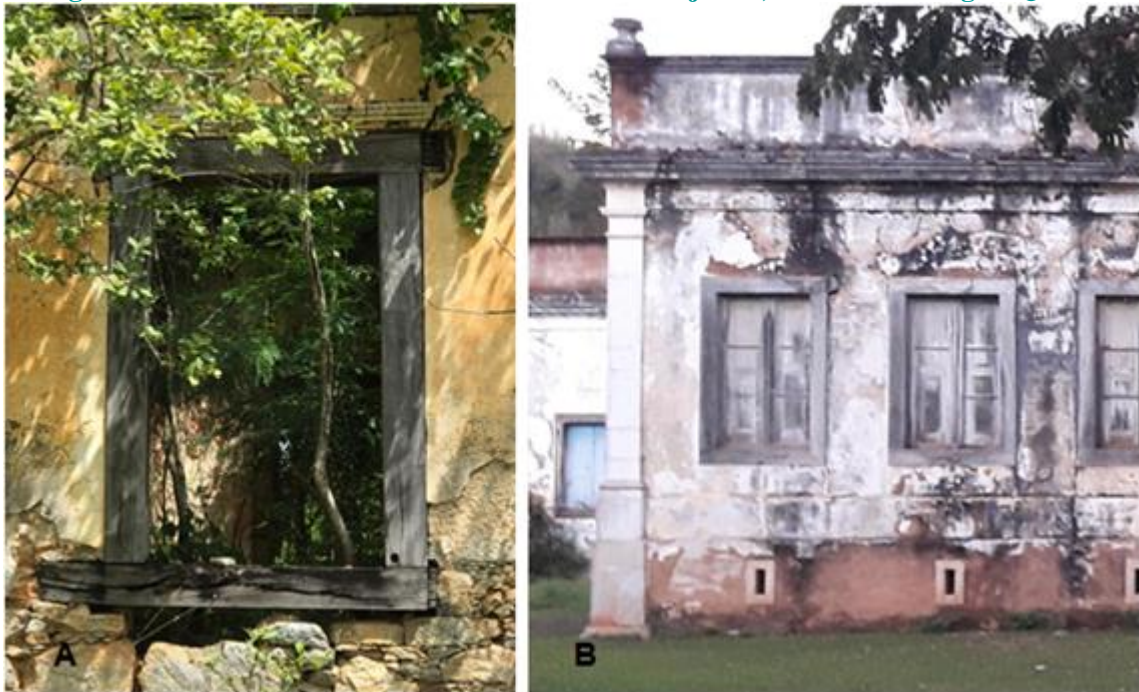


Fonte: Acervo pessoal

Alguns elementos de madeira, como as padieiras (vergas), ombreiras e peitoril, que formam a moldura da abertura, ainda estão presentes em determinadas janelas e apresentam peças com seção em torno de 20x20 cm. A parte interna desta moldura dava às janelas a

dimensão de 1,30x2,10 m. Toda esta conjuntura também é observada na fazenda Água Quente, em Euclidelândia, do engenheiro Jacob Van Erven, em sociedade com o Barão de Nova Friburgo. Estas semelhanças podem ser observadas na figura 13, a seguir:

Figura 13: Moldura da Janela – A – Fazenda Laranjeiras; B – Fazenda Água Quente



Fonte: Acervo pessoal

Na figura 13-A, relativa à vista externa das janelas, percebe-se a presença de elementos chamados de sobrevergas decorativas sobre os vãos das janelas.

Em relação às outras benfeitorias descritas no inventário do Barão de Nova Friburgo, há vestígios apenas de um dos terreiros de café, todo em pedra, localizado na parte posterior da casa, afastado desta em 6,0 m. Trata-se de um muro de pedra com aproximadamente 1,70 m de altura e 54,0 m de comprimento. Os muros laterais parecem ter sido demolidos. Sobre o piso do terreiro há vegetação e solo, porém, há indícios de pedras embaixo destes. Acredita-se que neste espaço é que estavam as dependências da senzala, da casa do feitor, cozinha e hospital dos escravos.

Na figura 14-A pode-se observar a proximidade entre o terreiro e a edificação e na figura 14-B há uma espécie de forno encrustado no muro do terreiro.


Figura 14: Terreiro de café – A – Vista; B – Detalhe da alvenaria


Fonte: Acervo pessoal

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo levantado através da pesquisa bibliográfica e pela visita técnica e, aqui registrado, percebe-se claramente a importância das ruínas da antiga fazenda sede de Laranjeiras por ter sido o embrião do surgimento de um distrito que hoje é o segundo do município de Itaocara. Além disto, configura-se na única construção, no município, que recebeu a visita do Imperador Dom Pedro II, pois a sede da fazenda Serra Vermelha não mais existe.

Por possuir semelhanças construtivas e arquitetônicas com a fazenda de Areias e de Água Quente, fica a necessidade de se aprofundarem os estudos para que se possa averiguar a possibilidade da autoria do projeto por parte do engenheiro Jacob Van Erven, pois o mesmo era sócio do Barão nestas fazendas e, em Areias foi autor do projeto. Essa necessidade se estende a própria vida do engenheiro holandês que trouxe o progresso por estas paragens no século XIX.

Também é notória a necessidade de cuidados, reparos e manutenção desta riqueza histórica da cidade, pois caso contrário em poucos anos não mais restarão vestígios e detalhes de sua existência.

REFERÊNCIAS

AMADURO, C. D. **Sobre Antônio Clemente Pinto, o Barão de Nova Friburgo**. Nova Friburgo, RJ: Jornal A Voz da Serra, 2020.



BARBOSA, K. Escravidão e Saúde nas Fazendas Cafeeiras do Vale do Paraíba Fluminense, Século XIX. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S.L.], v. 6, n. 14, p. 25-49, out. 2014. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/128>. Acesso em: 24 mar. 2021.

CARDOSO, V. M. Redes de abastecimento nos Sertões do Macacu século XVIII: tropas de muares, canoeiros, índios, mulatos e escravos. In: **Anais** [...] 2º Encontro internacional Histórias & Parcerias. Rio de Janeiro, RJ: UVA, 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1570507880_ARQUIVO_1524acf56179625d7211bf0d46f60308.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

CASTRO, V. de. Aspectos Nacionais: As origens de Cantagallo. **Eu Sei Tudo: Magazine Mensal Ilustrado**. Rio de Janeiro, Ano 1932, Edição 183, p. 22. 20---. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=164380&pesq=%22Jacob%20Van%20Erven%22&pagfis=22420>. Acesso em: 24 mar. 2021.

ERTHAL, R. Scripta Nova. A presença de dois distintos padrões de organização agrária moldando a região de Cantagalo, Província do Rio de Janeiro, na primeira metade do século XIX. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona. v. X, núm. 218, 34, ago. 2006. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-218-34.htm>. Acesso em: 10 abr. 2021.

JORNAL DA REGIÃO. **Fazenda de Areias está à venda?** Ano 2020. Cantagalo, RJ. Disponível em: <https://jornaldaregiao.com/fazenda-de-areias-esta-a-venda>. Acesso em: 07 abr. 2021.

MARRETO, R. M. **O opulento capitalista: café e escravidão na formação do patrimônio familiar do Barão de Nova Friburgo (c.1829 - c.1873)**. Niterói, RJ: UFF, 2019. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/2123.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

OLIVEIRA, R. L. S. “Mão de Luva” e “Montanha”: bandoleiros e salteadores nos caminhos de minas gerais no século XVIII (matas gerais da Mantiqueira: 1755-1786). Juiz de Fora, MG. UFJF, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/2927/1/rodrigoleonardodesousaoliveira.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

PASSEIO IMPERIAL. *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, RJ, 30/11/1878, ano IV, nº 331, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103730_01&pasta=ano%20187&pesq=Fazenda%20de%20Areias&pagfis=4916. Acesso em: 10 abr. 2021

PIZA, M. de T. Itaocara, antiga aldeia de índios. **Diário Oficial da União**: Niterói, 1946.

SCISÌNIO, A. E. **Itaocara: uma democracia rural**. Niterói: Imprensa oficial, 1990.

EDIÇÃO ESPECIAL

Pandemia

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: SAMPAIO, A. B. S. *et al.* Patrimônio cultural material remanescente da antiga casa sede da fazenda Laranjeiras, no Distrito de Laranjais – Itaocara-RJ. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**, Itaperuna, v. 06, n. 3, p. 1-18. 2020. DOI: 10.209512446-6778v6n3a52.

AUTOR CORRESPONDENTE

Nome completo: Ana Beatriz da Silveira Sampaio

e-mail: silveira1998bia@gmail.com

Nome completo: Jéssica Matos Frias

e-mail: jessicafriasmatos@gmail.com

Nome completo: Franklim Gualberto Barbosa

e-mail: franklimgualberto@gmail.com

Nome completo: Walter Gualberto Martins

e-mail: waltergmartins@yahoo.com.br

RECEBIDO

20. 07. 2020.

ACEITO

20. 12. 2020.

PUBLICADO

01. 11. 2021.

TIPO DE DOCUMENTO

Artigo Original